

CONTRIBUIÇÕES DA PARTICIPAÇÃO NO NER – UDESC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VIDA ACADÊMICA À VIDA PROFISSIONAL

Aline Fagundes Cunha

alinefagundescunha@gmail.com

RESUMO

O âmbito da Extensão Universitária, articulada ao ensino e pesquisa de forma indissociável, compreende uma importante estratégia para a formação pessoal e profissional dos acadêmicos. A elaboração deste trabalho por meio de relato de experiência, busca apresentar a trajetória pessoal e profissional da autora e sua relação com a Extensão Universitária principalmente com o Projeto Rondon. Projeto este que tem papel fundamental em sua formação acadêmica, visto que de maneira transformadora permitiu a compreensão das diferentes possibilidades de inserção do profissional de enfermagem nas comunidades, bem como a superação de diversos obstáculos profissionais ao longo de sua carreira e sua vida.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária. Projeto Rondon. Comunidade. Qualificação Profissional.

CONTRIBUTIONS OF PARTICIPATION IN NER - UDESC: AN EXPERIENCE REPORT FROM ACADEMIC LIFE TO PROFESSIONAL LIFE

ABSTRACT

The scope of University Extension, which inseparably links teaching and research, consists of an important strategy for the personal and professional training of academics. This experience report seeks to present the author's personal and professional trajectory and their relationship with University Extension, mainly with the Rondon Project. This project plays a fundamental role in their academic education since it transformed their understanding of the different possibilities to incorporate the nursing professional in communities and helped them overcome several professional obstacles throughout their career and life.

KEYWORDS: University Extension. Rondon Project. Community. Professional Qualification.

CONTRIBUCIONES DE LA PARTICIPACIÓN EN NER - UDESC: INFORME DE EXPERIENCIA DE LA VIDA ACADÉMICA A LA VIDA PROFESIONAL

RESUMEN

El ámbito de la Extensión Universitaria, ligado inseparablemente a la docencia y la investigación, comprende una importante estrategia para la formación personal y profesional de los académicos. La elaboración de este trabajo a través de un relato de experiencia, busca dar a conocer la trayectoria personal y profesional del autor y su relación con la Extensión Universitaria principalmente con el Proyecto Rondon. Este proyecto tiene un papel fundamental en su formación académica, ya que de manera transformadora permitió la comprensión de las diferentes posibilidades de inserción del profesional de enfermería en las comunidades, así como la superación de varios obstáculos profesionales a lo largo de su carrera y su vida.

PALABRAS CLAVE: Extensión Universitaria. Proyecto Rondon. Comunidad. Calificación profesional.

1 INTRODUÇÃO

A promulgação da Constituição Federal de 1988, que reconheceu a educação como dever do Estado e direito de todo cidadão, permitiu transformações sociais históricas no desenvolvimento do ensino no Brasil. Por meio da oferta de ensino público gratuito e de qualidade, obrigatoriedade do ensino fundamental e primeira infância, o reconhecimento da necessidade de valorização do profissional de ensino, buscou-se e busca-se ainda, na atualidade (apesar do contexto de obstáculos no cenário nacional), a erradicação do analfabetismo, universalização do atendimento escolar, qualificação do ensino e trabalho e incentivo ao desenvolvimento humanístico, científico e tecnológico do País.

As diversas transformações vividas na sociedade brasileira ao longo dos anos, como fim da Ditadura Militar o fortalecimento da democracia, por meio do movimento Diretas Já, criação do Sistema Único de Saúde (SUS), do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a promoção da participação social por meio de órgãos fiscalizadores e deliberativos (Conselhos) e o reconhecimento da educação como direito de todos influenciaram diretamente a evolução da educação brasileira e transformaram o olhar do cidadão sobre si e seus direitos. Dessa forma a sociedade passa a cobrar e participar ativamente do processo de ensino em todos os níveis escolares.

Ao que se refere à Educação Superior, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (1996), esta tem como finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, deve permitir a formação em diversas áreas do conhecimento, incentivar a pesquisa e investigação científica; estimular o conhecimento dos problemas atuais, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; promover

a **extensão, aberta à participação da população**, entre outras. Para tanto o nível superior deve articular de forma indissociável o ensino, a pesquisa e a extensão universitária para a formação integral do indivíduo.

A Extensão Universitária pode ser definida como:

[...] atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018, p.01).

O encontro que ocorre entre a comunidade e a universidade, através da Extensão Universitária permite a socialização do conhecimento, integração com a comunidade, troca de experiências, saberes, costumes, culturas, enfrentamento de dificuldades e superação, promovendo a transformação de ambos os lados deste encontro. Bem como permite a reflexão da universidade quanto as reais necessidades da comunidade onde se insere e de que forma a instituição pode e deve atuar para auxílio nestes cenários, por meio de relações de respeito mútuo, trabalho em conjunto, mantendo os indivíduos como protagonistas deste processo (DANTAS, 2018).

A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), realiza em torno de 550 atividades de Extensão Universitária por ano, nas mais variadas áreas do conhecimento, atingindo em média 600 mil pessoas anualmente. As ações realizadas são sistematizadas em oito áreas de grande foco de política social, sendo elas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho (UDESC, 2016).

Dentre as ações de Extensão Universitária realizadas pela UDESC, destaca-se a criação no ano de 2010, do Núcleo Extensionista Rondon (NER – UDESC), através da Portaria 1192/2010. A criação do NER tem por objetivo possibilitar o desenvolvimento sustentável do conhecimento interdisciplinar acadêmico, cultural e social, através da essência da extensão, que preza pela interação do acadêmico e comunidade, com vistas ao desenvolvimento regional, diante da realidade social vivenciada nos mais diversos cenários (UDESC, 2016)

Ao longo dos 10 anos do NER diversas atividades, denominadas Operações, foram realizadas. Nas quais centenas de municípios foram atendidos, em diversos estados brasileiros. Permitindo a participação de inúmeros acadêmicos da UDESC e de várias

Instituições de Ensino Superior (IES) parceiras. Aproximadamente 12 mil atividades foram realizadas atingindo em torno de 385 mil pessoas, entretanto somam-se a este número os profissionais envolvidos, multiplicando inúmeras vezes o impacto das ações nesse período (UDESC, 2016).

2 O descobrir da Extensão Universitária

Ainda enquanto cursava o ensino médio, devido as dificuldades financeiras enfrentadas pela família vivi, como a maioria dos jovens brasileiros a preocupação diária com o futuro. Pois, o sonho de cursar uma faculdade, ou mesmo um curso pré vestibular, se afastava dos planos de vida e assim outros foram sendo incorporados. Realidade que se transformou em um dia qualquer de aula “normal” durante o “terceirão” no ano de 2006, quando um grupo de jovens solicita permissão e adentra a sala de aula trazendo um folder falando sobre o Centro de Educação Superior do Oeste - CEO e apresentando alguns cursos presentes em minha região, dentre eles, a Enfermagem. Durante a apresentação realizada pelos jovens, foram apresentadas aos alunos duas informações importantes, uma que esse Centro, fazia parte da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, pública, gratuita e de qualidade (fato que trouxe para mais perto a possibilidade de cursar o ensino superior). A outra informação tratava de um “curso pré vestibular gratuito”, que os alunos do curso de Zootecnia, deste mesmo centro realizavam aos sábados a tarde a todos que tivessem interesse em participar. Etapa fundamental para o caminho que trilhei até hoje.

Ao conhecer o ambiente do CEO, os alunos da Zootecnia, neste momento, professores do então curso Pré Vestibular Comunitário, entro em contato direto com uma importante ação de Extensão Universitária, visto que este curso tratava-se de um Projeto de Extensão idealizado e realizado pelos alunos do curso de Zootecnia da UDESC. Ainda neste momento, sem ao menos ter prestado vestibular, durante um dos sábados um dos professores nos traz algumas fotos e relatos de um projeto que havia participado há meses. Nos apresenta vídeos, nos faz uma declaração sobre essa experiência, dizendo como transformou sua vida e sua visão sobre a profissão, sobre o trabalho, o estudo, as técnicas e o ensino vivido na graduação. Nos relata que esteve na Amazônia com várias pessoas desconhecidas, que trabalhando em conjunto, formaram uma equipe, ficaram alguns dias em uma comunidade no interior do Brasil e ao retornar traz na bagagem uma grande experiência de vida. Neste momento, deu-se meu primeiro contato com o Projeto Rondon, apresentado por professores de um curso pré

vestibular comunitário, que eram na verdade, alunos de graduação, transformando as vidas das pessoas, assim como ocorreu com a minha, por meio da Extensão Universitária.

Sou fruto, da Extensão Universitária da UDESC, motivo principal que me faz acreditar muito no potencial de transformação social inserido nesta área, visto as grandes dificuldades que existem a serem superadas Brasil afora.

2.1 Se descobrir na Extensão Universitária

No ano de 2007, sou aprovada no vestibular da UDESC, para cursar Enfermagem e após um longo caminho de dificuldades e superação, inicio a graduação, onde me encontro profissionalmente, desde o primeiro semestre, mantendo a lembrança e interesse grandioso naquele “tal projeto” visto no curso pré vestibular. Acompanhei diversos editais, vibrei com os alunos que eram selecionados e esperava ansiosamente a possibilidade de participar desta seleção, que seria possível apenas, a partir do sexto semestre, conforme regras do edital.

Já no ano de 2010, ao final do esperado sexto semestre do curso de Graduação em Enfermagem – Com Ênfase em Saúde Pública, a UDESC abre o edital para seleção de alunos para participarem do Projeto Rondon. Realizo a inscrição para participação, através de um projeto de oficina (conforme regras do edital), intitulado “*Qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde para Atuarem como Multiplicadores de informação em saúde e qualidade de vida através dos meios de comunicação*”, o qual continha como público-alvo, os profissionais Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Encaminho a proposta em 10 de abril de 2010, recebendo a resposta com aprovação para integrar a equipe que representaria a UDESC na “Operação Rei do Baião”. Ocorrida entre os dias 09 à 25 de julho de 2010, nos municípios do extremo oeste do Estado de Pernambuco, Em 08 de julho de 2010, partimos rumo à Itacuruba-PE, onde nos 10 dias seguintes os termos Extensão Universitária e Projeto Rondon, ganhariam novos sentidos em minha vida.

A equipe multi e interdisciplinar foi composta por alunos de diferentes cursos de graduação e de pós graduação da UDESC e da Universidade Tuiuti do Paraná e coordenada por professores de ambas as instituições. Pessoas que não se conheciam, até aquele momento, compartilharam espaço de vivência e convivência, confraternizando entre si e com a comunidade em uma relação de via de mão dupla, construindo a transformação objetivada pela Extensão Universitária, desde seu surgimento. Os choques de realidade vividos, as dificuldades superadas, o aprendizado mútuo, as imensas experiências vivenciadas, permitiram

em dias um aprendizado, que anos em sala de aula, jamais atingiriam. A primeira lição: “mantenha o coração aberto”, essa foi a primeira e mais verdadeira orientação recebida, ao cruzar as ruas da pequena cidade, que ajudou a transformar meu ser e me permitiu, se descobrir na Extensão Universitária.



Imagem 01: Rondonistas da equipe do município de Itacuruba – Operação Rei do Baião.

Fonte: Arquivo pessoal (2010).

3 NASCE O NÚCLEO EXTENSIONISTA RONDON – NER UDESC

Ao retornar para a rotina de vida, após a Operação Rei do Baião, muita história retornou comigo. Assim como muitas ideias que seguiram, muita lágrima, lembrança e vínculo com os colegas e coordenação, especialmente, o professor Fábio Manoel Caliari, que acompanhou nossa jornada e nos apoiou das mais variadas formas nesse processo, fomentando sempre o espírito extensionista, que logo se fortaleceu como espírito Rondonista.

Diversas conversas seguiram nos meses após o término da Operação, muitas mensagens eletrônicas (que me arrancam lágrimas até hoje, revendo-as) dentre elas uma em especial nos empolgou. A possibilidade de realização de uma atividade nos moldes da operação vivida em Pernambuco, organizada pela UDESC a ser realizada no Estado de Santa Catarina.

No início de outubro de 2010, iniciam-se as primeiras divulgações sobre o que seria a primeira operação do NER – UDESC, ainda sem este nome, ainda sem imaginar a grandeza e magnitude desta iniciativa para a Universidade, para os acadêmicos e para as comunidades

envolvidas. Os meses seguintes foram de muita expectativa e organização, planejamento, estudos sobre a localidade, levantamento de dados e definição de equipes, temas a serem tratados, entre outros acertos necessários para a realização desta experiência.

Partimos então, em direção ao meio oeste do estado de Santa Catarina, em 04 de dezembro de 2010, rumo aos municípios de Calmon e Matos Costa, e assim, nasceu o Núcleo Extensionista Rondon – NER UDESC, em sua primeira operação, denominada Operação Contestado, contando com equipe composta por 20 pessoas entre professores, alunos, técnicos universitários, enfim, extensionistas e hoje mais do que nunca Rondonistas.

Imagem 02: Equipes da Operação Contestado.



Fonte: Arquivo Pessoal (2010)

3.1 Cresce o Núcleo Extensionista Rondon – NER UDESC

A Operação Constado ocorrida entre os dias 04 à 11 de dezembro de 2010, recebeu este nome em homenagem ao território catarinense que viveu a Guerra do Contestado entre os anos de 1912 e 1916. A realização da operação marcou o início de uma linda história da extensão na Universidade do Estado de Santa Catarina, abrindo caminho para uma evolução e

crescimento no âmbito da Extensão Universitária brasileira.

Na ocasião desta operação, foram atendidos dois municípios, como já citado, Calmon e Matos Costa, cada equipe contou com 10 integrantes de áreas de conhecimento diversas, promovendo a vivência interdisciplinar e crescimento pessoal e profissional a todos os envolvidos, sejam eles componentes da equipe, ou mesmo das comunidades atendidas.

Em cada um dos municípios, muitos laços foram criados e centenas de atividades realizadas, com um total aproximado de 2 mil pessoas atendidas nesta primeira Operação. As atividades planejadas, organizadas e executadas, foram baseadas nas oito áreas da extensão universitária, determinadas pela Política Nacional de Extensão Universitária (2012). Dessa forma a comunidade foi atendida nos ambientes comunitários como escolas, creches, Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Unidades Básicas de Saúde (UBS), centros comunitários, entre outros. De atividades recreativas com as crianças às oficinas com educadores, o NER buscou cumprir seu papel de contribuição para transformação social, desde o seu surgimento em sua primeira operação.

Ao final da operação, e após ela, foram realizadas análises estatísticas de números (de atendidos, de atividades realizadas, de investimento financeiro, entre outros) e ficou evidente o potencial do projeto e a certeza que deveria seguir em frente visando ampliação do mesmo e fortalecimento dele junto à instituição e comunidade. Vale frisar que apesar de os registros estatísticos comporem importante indicador de magnitude do projeto, os indicadores não mensuráveis sempre muito presentes quando se fala Rondon envolvem sentimentos e experiências que não podem ser traduzidas em razão numeral, mas que transformam verdadeiramente a existência dos envolvidos.

A Universidade de Brasília, há muito realizava operações do Projeto Rondon nas comunidades em diversas localidades, por meio do seu Núcleo do Projeto Rondon. Sendo uma grande parceira e motivadora da UDESC na construção do NER – UDESC.

Em fevereiro de 2011, a UnB realizou no Estado de Tocantins, a Operação Celso Volpe. A UDESC foi convidada a participar desta atividade e enviou três acadêmicas e um professor para esta ação. Na ocasião fiz parte desta equipe, atuando no município de Aurora do Tocantins – TO, a Operação teve duração de doze dias e muitas novas histórias para a bagagem pessoal, acadêmica e profissional. A equipe multidisciplinar, contou com outras instituições parcerias, destas quais os acadêmicos das mais variadas áreas que seguem contato e laços de amizade, até os dias atuais.

Imagem 03: Equipe do município de Aurora do Tocantins, durante Operação Celso Volpe.



Fonte: Arquivo pessoal (2011).

Já findando a graduação, com formatura programada para o dia 23 de julho de 2011, envolvida com o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, tão temido por todos durante a graduação (com razão), além da organização pessoal para a formatura, me inscrevo para participar da segunda operação realizada pelo NER, a Operação Fronteira, que ocorreria entre os dias 09 à 16 de julho de 2011. Para muitos (inclusive minha família), uma loucura, visto todos os compromissos importantes para este período, como já citado TCC e formatura se aproximavam. Porém, nenhum desses “eventos” inspirava mais meu coração, do que participar de outra Operação do Rondon. Inscrita, aprovada, partimos em direção ao extremo Oeste de Santa Catarina, em 07 de julho de 2011. Na ocasião fiz parte da equipe que esteve em Dionísio Cerqueira e por se tratar de fronteira, realizamos atividades em conjunto com o município de Bernardo de Irigoyen (AR).

A Operação Fronteira, organizada pelo NER – UDESC, ocorreu em nove municípios do extremo oeste catarinense, uma cidade do Paraná (Barracão) e uma cidade da Argentina

(Bernardo de Irigoyen). Nesta segunda operação realizada pelo NER – UDESC, ficou evidente o crescimento e potencial desta ação, visto que já em sua segunda edição, foram mobilizados em torno de 130 acadêmicos rondonistas da UDESC e de diversas instituições parceiras. Quanto aos resultados da ação, o público atingido pelas atividades mais do que quadruplicou comparando-se a primeira Operação, sendo que em média 8 mil pessoas participaram das mais diversas atividades realizadas pelas equipes espalhadas nos nove municípios da região.

Imagem 04: Rondonistas participando da abertura da Operação Fronteira em Dionísio Cerqueira-SC.



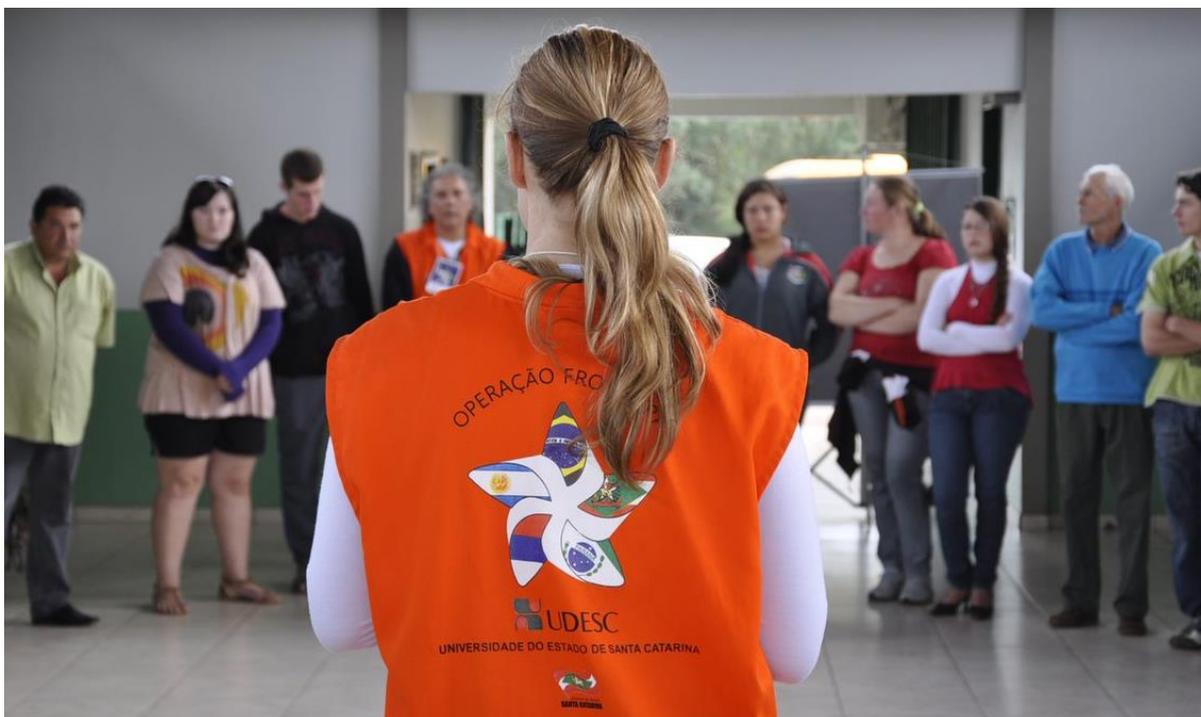
Fonte: Arquivo pessoal (2011).

A Operação Fronteira demonstrou além dos resultados a evolução de organização e investimento para firmamento do NER – UDESC como uma importante ação de extensão universitária. Visto que nesta segunda atividade tem-se a implantação do uniforme (colete), kit rondonista (mochila, garrafa, chapéu e bloco de notas) e marca do NER. Símbolos conhecidos, reconhecidos e respeitados pelos envolvidos na ação, desde os acadêmicos, técnicos universitários, professores e também a comunidade.

Se hoje a maioria das pessoas sabem do que se trata o NER, o começo disso se deu na Operação Fronteira. Iniciou neste momento a construção de uma imagem que está firmada na lembrança das comunidades que jamais esquecerão os “coletes laranjas” que compartilharam momentos únicos e incomparáveis em suas vidas, compartilhando conhecimento e

promovendo a troca de experiências resultando no crescimento de todos os envolvidos.

Imagem 05: Rondonista utilizando colete oficial do NER-UDESC, durante oficina na Operação Fronteira.



Fonte: Arquivo pessoal (2011).

Conforme já estava programado, em 23 de julho de 2011 me graduei Enfermeira pela UDESC. Um passo muito importante em minha vida, que após ter conhecido o Rondon, tem outro sentido. Ao deixar de ser acadêmica na universidade, me torno uma profissional parceira e voluntária das ações, assumindo uma grande responsabilidade. Quando participo voluntariamente da Operação Caminho dos Tropeiros em dezembro de 2011, na região da Serra Catarinense, no município de Lages; Operação Território da Cidadania (Organizada pela UnB), em fevereiro de 2012, no em Goiás, fazendo parte da equipe que esteve em Água Fria de Goiás; Operação Serra e Mar em julho de 2012 na região sul de SC, compondo a equipe do município de Morro da Fumaça; Operação Integração ocorrida na Grande Florianópolis, participando da equipe que esteve em Biguaçu em julho de 2013 e realizei apoio técnico durante a Operação Vandelei Alves ocorrida no Planalto Norte em fevereiro de 2014.

Ao longo da última década o NER – UDESC cumpriu o seu papel de contribuição para

a transformação social onde esteve inserido. O crescimento do NER, pode ser avaliado estatisticamente por meio da avaliação dos resultados seja pelo quantitativo de acadêmicos participantes, municípios atendidos ou público-alvo que participaram das atividades. Entretanto as transformações ocorridas em cada indivíduo que fez parte desta história não poderá ser medida de maneira numeral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência visa demonstrar a importância da atuação extensionista na vida da universidade, comunidade e das pessoas envolvidas no processo. Pessoalmente, hoje, atuo como Enfermeira, profissão que felizmente, me realiza diariamente. Porém, sei que grande parte desta felicidade profissional é resultado de aprender a “manter o coração aberto” (conselho recebido antes de pousar em Pernambuco, para minha primeira operação do Projeto Rondon).

A oportunidade de ter participado ativamente do NER – UDESC, desde sua criação, me permitiu realizar muitas atividades profissionais pautadas no que vivi ao longo dos dez anos de NER. O olhar humano que busca empatia, foi aprendido neste processo, respeitando as diferenças entre culturas e comunidades onde me inseri. Superar dificuldades no trabalho, foi aprendido, ao recordar das estratégias utilizadas pelos mais variados campos do conhecimento em todos os territórios que estive. Entender que sempre é possível fazer mais e melhor, motivar e contribuir para as comunidades onde estou, seja da forma que for, foi aprendido com mestres que ao longo desses anos, jamais deixaram de motivar a todos ao seu redor, obrigada aos que sempre acreditaram nessa ideia.

Hoje ao escrever este breve relato de experiência, revivo muitos sentimentos, olho para o passado vivido com muita gratidão e orgulho de tudo que vivi. Hoje mais madura consigo ver a grande magnitude de nossas ações enquanto envolvidos com o NER, visto as diversas transformações sociais vivenciadas, resultantes das experiências e impactos sofridos por cada um, como já citado, dados que não podem ser mensurados, visto que se tratam de sentimentos e por isso, não podem ser explicados. E o Rondon é exatamente isso, não tem explicação.

Imagem 06: Acadêmicas Rondonistas junto aos Coordenadores idealizadores do NER – UDESC.



Fonte: Arquivo pessoal (2014).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL. LEI 9394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Congresso Nacional**, Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação – CNE. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018b**. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2018/12/RESOLU%C3%87%20-%20CNE_CES-N%C2%BA-7-DE-18-DE-DEZEMBRO-DE-2018.pdf> Acesso em: 20/03/2021.

Dantas, Sirleya Imaculada Conceição. **Desenvolvimento humano e extensão universitária: o papel da extensão universitária no desenvolvimento humano dos estudantes.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2018. Disponível em:

<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/7069/6/Desenvolvimento%20humano_2018_Artigo.pdf>. Acesso em 23/03/2021.

FORPROEX. Carta de Manaus. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.** Manaus, 2012. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 15 de março de 2021.

UDESC. Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <<https://www.udesc.br/extensao>>. Acesso em: 20 de março de 2021.